

Plano de Trabalho para o Biênio 2018-2020

GT Linguagem e Tecnologias

Coordenador: Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (UNICAMP)

rll307@unicamp.br

Subcoordenador: Ronaldo Corrêa Gomes Junior (UFMG)

ronaldocgomes@gmail.com

1. Recredenciamento

De acordo com as diretrizes de funcionamento dos GTs da ANPOLL e a deliberação da reunião do GT no último ENANPOLL, realizado em Cuiabá-MT, as regras para recredenciamento no biênio 2018-2020 são:

1. Aceitar o novo plano de trabalho deste GT, cujo tema de estudo escolhido foi Linguagem e Tecnologias: Práticas (Des)virtuais.
2. Propor uma pesquisa autoral para o recredenciamento, não se valendo de pesquisas desenvolvidas por orientandos, independente do nível de formação.
3. Elaborar e enviar um resumo à coordenação deste GT de maneira a permitir a elaboração de um plano de trabalho a ser enviado à ANPOLL
4. Elaborar um artigo a ser submetido a uma publicação organizada por este grupo de trabalho.

Assim, após aquiescer tais regras, os pesquisadores a seguir recredenciaram-se para o biênio 2016-2018: Fabiana Komesu (UNESP), Ronaldo Corrêa Gomes Junior (UFMG), Marcelo El Khouri Buzato (UNICAMP), Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG), Raquel Recuero (UFPEl), Vilson Lefa (UFPEl), Roberta Caiado (UNICAP), Kyria Finardi (UFES), Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (UNICAMP), Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP), Rafael Vetromille-Castro (UFPEl), Valdir Silva (UNEMAT- Cáceres), Júlio Araújo (UFC), Regina Claudia Pinheiro (UECE), Roberta Caiado (UNICAP), Douglas Altamiro Consolo (UNESP) e Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE). A professora Gabriela Marques-Schäfer (UERJ), solicitou extensão de prazo para envio de sua proposta devido à recente maternidade, pedido aceito por esta coordenação.

Além dos referidos pesquisadores, credenciaram-se, ainda, tendo em mente as normas da ANPOLL e os termos acordados pelo GT na reunião da ENANPOLL, os seguintes pesquisadores: 1) Robson Santos de Oliveira, por indicação de Vera Menezes e Júlio Araújo; 2) Michele El Kadri (UEL), por indicação de Kyria Finardi e Janaina Weissheimer; 3) Gicele Vergine Vieira, por indicação de Kyria Finardi e Janaina Weissheimer.

2. Ações proposta do Biênio

1. Recadastramento dos integrantes do grupo
 2. Manutenção da página e do grupo (sítio e Facebook)
 3. Gerenciamento da interação entre os membros do GT e a ANPOLL
 4. Realização de um seminário e/ou uma reunião do grupo em 2019 com objetivo de discutir os trabalhos em andamento;
 5. Preparar as atividades para o próximo ENANPOLL (2020), com a participação de todos os membros do GT; e
 6. Organizar a publicação de um livro ou volume temático de periódico com os resultados da pesquisa do GT no biênio;
-

3. Plano de Pesquisa do GT para o Biênio

A partir da deliberação realizada pelos membros durante a reunião do GT no último ENANPOLL (Cuiabá-MT), o tema escolhido para o biênio foi **Linguagem e Tecnologias: Práticas (Des)virtuais**. Tal escolha foi motivada pelo momento político e social atual, uma vez que, no contexto pós-jornadas de junho de 2013, o surgimento de fenômenos como “Pós-verdade”, “Fake News”, “Linchamentos Virtuais”, além da proliferação da linguagem de ódio, leva a um processo de ressignificação das práticas de linguagem nos diversos espaços tecnológicos. A partir deste tema principal, os pesquisadores credenciados desenvolverão projetos de pesquisa autorais. Seguem-se tais projetos detalhados por ordem alfabética de sobrenome para o biênio 2018-2020.

3.1 Letramento Digital e Fake News no Contexto Acadêmico

Júlio Araújo (UFC) & Regina Claudia Pinheiro (UECE)

O fenômeno da produção/propagação de fake news protagoniza, de forma efervescente, as discussões sobre o uso das redes sociais da internet. São notórios os efeitos nocivos que a distribuição de desinformação e de boatos causa na tentativa de ludibriar leitores para obter vantagens financeiras, políticas e/ou ideológicas. Diante desse contexto, é relevante questionar: de que maneira o desenvolvimento do letramento digital pode ser uma ferramenta significativa no combate à viralização de conteúdos/publicações falsas na nossa sociedade? Quais são os impactos das fake news entre jovens no contexto acadêmico levando em consideração que a universidade é uma importante agência de construção da cidadania? Nesta pesquisa, pretendemos discutir sobre os desafios de se desenvolver o letramento digital para a promoção da cidadania em contexto de pós-verdade e de fake news. Para isso, descreveremos experiências de leitura de notícias (falsas e verdadeiras) realizadas entre estudantes recém-ingressos na universidade, a fim de conhecer como esses colaboradores da pesquisa fazem para reconhecer fake news e em quais pistas textuais-discursivas eles se ancoram para classificar a notícia como falsa ou verdadeira.

3.2 Curadoria digital como novo letramento na escola: movimentos curatoriais na análise de notícias publicadas em redes sociais.

Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE)

A curadoria digital é um fenômeno que vem sendo estudado em áreas como a engenharia de softwares e comunicação social. Em Linguística Aplicada, no entanto, o fenômeno ainda carece de maiores investigações. A curadoria digital pode se dar de duas formas, como curadoria matemática, aquela que é feita por algoritmos que escolhem, hierarquizam e publicam conteúdos que deveriam interessar a determinados perfis de usuários da web; ou como a tradicional curadoria humana, em que um usuário da rede, notadamente um profissional, seleciona, filtra e publica informações que ele [curador] acha relevante sobre fatos para determinados públicos. Acontece que, como a web 2.0 permite não apenas que profissionais selecionem, compartilhem, publiquem e produzam aquilo que consideram relevante, mas permite também que qualquer pessoa que tem acesso à tecnologia e utiliza a internet como espaço de interação social possa fazê-lo, é possível considerar curador, por exemplo, professores e jovens leitores em formação. Nesta investigação, proponho então descrever movimentos de curadoria praticados por usuários comuns da rede www: um leitor experiente e leitores em formação. Os participantes da pesquisa serão um professor de História e alunos de Ensino Médio. Serão analisados os movimentos curatoriais do docente na preparação de uma atividade de leitura cujo objetivo seja refletir sobre o fenômeno da pós-verdade e dos alunos, durante o desen-

volvimento da atividade, como usuários da web 2.0 que podem verificar fontes, escolher, compartilhar ou publicar conteúdos em redes sociais. A curadoria digital nesta investigação é vista como um novo letramento.

3.3 Pesquisando em rede via WhatsApp: um estudo sobre as mensagens encaminhadas

Junia de Carvalho Fidelis **Braga** (UFMG)

A infiltração de dispositivos e aplicativos móveis em nossa sociedade tem ampliado oportunidades de interação e de difusão de diversos tipos de informação. O uso do WhatsApp tem servido de espaço social para acolher e aproximar membros de diferentes comunidades – famílias, profissionais, etc. – bem como disponibilizar recursos que podem informar essas comunidades. Entretanto, algumas informações compartilhadas nem sempre são autênticas ou verossímeis. Com a recente marcação gráfica do WhatsApp apontando quando uma mensagem é encaminhada (forwarded), torna-se mais fácil perceber quando uma postagem é oriunda de um outro grupo. Essa funcionalidade pode servir de indicador para uma verificação mais detalhada do conteúdo das postagens compartilhadas, no que diz respeito à sua confiabilidade. Com esse recurso gráfico e com estratégias adequadas, formadores e professores podem desenvolver o letramento crítico de seus alunos e de outros participantes de suas comunidades. A necessidade de se investigar a credibilidade de informações na rede foi constatada em iniciativas de formação continuada de docentes, desenvolvidas via WhatsApp, em 2016 e 2017, por pesquisadores do projeto Taba da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Trezentos professores de diferentes regiões do país participaram dessas formações e manifestaram interesse em expandir seus conhecimentos sobre as funcionalidades do WhatsApp, o papel dessa plataforma na difusão da informação, bem como o seu potencial pedagógico para o desenvolvimento do letramento digital e crítico. Essa demanda premente por parte desses professores instigou-me a desenvolver uma nova formação para vinte e cinco professores e este estudo. Assim, busco ampliar as possibilidades de letramento digital e crítico dos participantes da formação, de forma que eles atuem como multiplicadores em suas escolas, tanto com seus colegas quanto com seus alunos. Este estudo adota uma abordagem ecológica por reconhecer que os agentes de uma comunidade estão interligados numa vasta e intrincada rede de relações. Considerando que o WhatsApp interliga grupos com diversos interesses, essa perspectiva poderá lançar luz às dinâmicas e padrões que envolvem a circulação de informação nesse ambiente. As perguntas que nortearão as investigações são: a) Que tipos de postagens encaminhadas nas comunidades em que os participantes da pesquisa estão inseridos (por exemplo, quanto à natureza da informação, formato, gênero textual etc.) são mais recorrentes?, b) Quais são as características das (re) postagens com indícios de informação duvidosa que circulam nesses grupos? e c) Quais os padrões recorrentes nas postagens (re) encaminhadas?. Os dados desta pesquisa serão gerados a partir das interações dos professores no curso de formação continuada, principalmente de uma das tarefas do curso que envolve um levantamento de postagens mais frequentemente encaminhadas nos grupos de cada participante da formação. Os resultados esperados por este estudo incluem: a) o levantamento de características que possam apontar a presença de informações duvidosas nas postagens encaminhadas e b) a comparação dos padrões recorrentes nas postagens compartilhadas.

3.4 Algoritmos do mal e resistência civil

Marcelo E. K. **Buzato** (UNICAMP)

Algoritmos podem ser definidos como lógica + controle. São sequências de instruções implementadas em algum tipo de linguagem de computador para resolver um problema ou produzir um serviço. Em princípio, algoritmos seriam entidades neutras, puramente matemáticas, porém seu uso em ampla escala tem lhes transformado no núcleo dos serviços digitais na última década com importantes repercussões. Eles definem o que deve ser relevante em nossas buscas no Google, sugerem o que devemos assistir no Netflix, quem devemos conhecer nas redes sociais e recomendam um terço de tudo o que é comprado na Amazon. Não bastasse a atuação dos algoritmos no mundo online, eles estão cada vez mais ativos nos espaços de cidadania, tomando decisões no mercado financeiro, na gestão das cidades, na atividade policial e judiciária e na educação. Os algoritmos são dependentes da qualidade dos dados que utilizam, mas também das habilidades e da integridade moral daqueles que os criam e operam. No entanto, eles não estão abertos para o escrutínio do público sob o pretexto da confidencialidade comercial. Algoritmos são, assim, assemblagens de números, lógica, desenvolvedores, usuários, gestores, computadores, leis, regulamentos e muitos outros elementos que não podem ser vistos isoladamente. Nesta pesquisa, pretende-se investigar as seguintes questões: (i) o que o público em geral entende por algoritmo e seu funcionamento? (ii) como valores de tendências sociais, políticas etc. podem se embutidos em algoritmos? (iii) que tipos de algoritmos utilizam as produções verbais públicas e privadas do cidadão e para quais finalidades? (iv) Como é possível resistir a esses algoritmos?

3.5 Educação Midiática e Multiletramentos na Escola: Leitura, Interpretação e Compartilhamento das Fake News nas Redes Sociais

Roberta **Caiado** (UNICAP)

A presente pesquisa insere-se na temática Linguagem e Tecnologias: Práticas (Des)virtuais e se propõe a refletir sobre a Educação Midiática, especificamente, o processo de (Multi)Letramento escolar relacionado à Leitura, Interpretação e Compartilhamento das Fake News nas Redes Sociais, fundamentada na Linguística Textual, na Linguística da Internet e na Pedagogia dos Multiletramentos. As fake news são as informações que não representam a realidade, mas que são compartilhadas na internet como se fossem verdadeiras principalmente através das redes sociais, são as "notícias falsas". Normalmente, o objetivo de uma fake news é gerar polemica em torno de situações ou pessoas, contribuindo para propagação do discurso dramático, apelativo e polêmico. Assim, os conteúdos falsos contribuem com o que denominamos de desvirtualidades na Rede, devido à facilidade com que as informações podem ser criadas e compartilhadas. Nesse sentido, buscamos discutir as práticas de leitura no meio digital, abordando estratégias para uma leitura investigativa e menos ingênua das notícias que circulam nas Redes Sociais, em favor da formação de leitores (multi)letrados. Acreditamos que a Leitura é uma atividade de produção de sentido que se utiliza de estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação (KOCH, 2010), objetivando o desenvolvimento cognitivo de determinadas habilidades e fomentando competências nos sujeitos leitores. Assim como Wiley et al (2009) consideramos que a leitura online requer comportamentos de navegação que envolvem: busca, localização, avaliação, seleção de informações; comportamentos esses que poderão contribuir para a diferenciação de notícias que contém fatos daquelas que contém fakes - informação confiável ou não confiável. No âmbito das fake news isso significa que os leitores precisam verificar fontes, identificar autores, pesquisar em outras fontes, questionar verdades, verificar contextos, checar datas, integrar informações e avaliar divulgação. Torna-se imprescindível que o leitor tenha um elevado senso crítico e competências complexas de leitura quando se depara

com qualquer tipo de conteúdo digital e formar esse leitor (multi)letrado, em toda sua amplitude, é, também, função da escola. Metodologicamente, a pesquisa será qualitativa; realizaremos uma pesquisa-ação, com um grupo de dez licenciandos em Letras (3º período), de uma universidade particular do Recife – PE. Tratada como um processo de investigação, a leitura deixa de ser pretexto e passa a ter um propósito claro para cada situação. O texto deixa de ser um lugar no qual se encontram respostas para perguntas de localização de informação, e passa a ser, juntamente com outros textos de diferentes fontes e que exploram múltiplas linguagens, uma peça fundamental na construção do conhecimento.

3.6 Uma análise de práticas (des)virtuais e validade de construto de exames e testes de proficiência de língua estrangeira em meios eletrônicos

Douglas Altamiro **Consolo** (UNESP – São José do Rio Preto)

Esta pesquisa objetiva um levantamento e uma discussão crítica a respeito do estado da arte da relação entre recursos tecnológicos, especialmente no que tange ambientes virtuais, e instrumentos de avaliação de proficiência em língua estrangeira (LE) disponíveis e/ou aplicados por meio de programas e outros recursos, na internet. O ensino e a aprendizagem de línguas em meios virtuais tem se desenvolvido significativamente nos últimos anos e, paralelamente ao surgimento de cursos e de materiais didáticos para esse ensino e aprendizado, alguns testes e exames anteriormente desenvolvidos no formato em papel e para aplicações presenciais, possuem atualmente versões eletrônicas, além da existência de testes desenvolvidos exclusivamente para serem realizados por meio de computadores e outros dispositivos de acesso à internet. Se, por um lado, instrumentos de avaliação em meios eletrônicos possuem vantagens em relação aos presenciais, tais como acesso, uso de multimodalidade e maior rapidez nos processos de correção e divulgação de resultados (CHAPELLE, 1999; CONSOLO; ANCHIETA, 2015), por outro, é fundamental que testes e exames virtuais atendam critérios de elaboração, de aplicação e de correção, dentre os quais a validade desses instrumentos. Validade refere-se ao grau com que as inferências baseadas nos resultados de um exame ou teste são significativas, úteis e apropriadas, um critério relacionado à aceitabilidade de um referido instrumento de avaliação. Um exame ou teste é válido na medida em que mede o que deve medir (CONSOLO; MARTINS, TEIXEIRA DA SILVA, 2016). Distinguem-se, na área da avaliação, diferentes tipos de validade, por exemplo, validade de conteúdo, preditiva, concorrente, de construto e de face. Segundo Messick (1996, 1989), a validade de construto é um conceito multifacetado, porém unificado e abrangente, e que pode ser pesquisado a partir de diferentes perspectivas, e constitui um dos temas mais complexos na área de avaliação, mas de grande relevância na área educacional. Neste estudo, através de dados documentais e amostras de testes e exames de proficiência em LE disponíveis na internet, pretende-se analisar aspectos que comprovem – ou não, sua validade de construto, com base nos formatos, nas tipologias de itens e, se disponíveis, nos critérios de correção desses exames e testes, e à luz de uma bibliografia sobre avaliação em meios eletrônicos, na perspectiva de verificar se tais instrumentos de avaliação, em sua constituição e o fato de serem ‘virtuais’, podem ser considerados válidos e, portanto, adequados aos objetivos aos quais se propõem, ou categorizados como ‘práticas desvirtuadas’ quanto à sua validade, ou ainda, quanto aos tipos de inferências possíveis a partir de seus resultados.

3.7 Influenciadores Digitais e Língua Inglesa: desvirtualizando a aprendizagem?

Ronaldo Corrêa **Gomes Junior** (UFMG)

O *boom* das redes sociais e a evolução das tecnologias digitais ressignificou e democratizou a produção e o consumo de informação sobremaneira. Para ser um criador de conteúdo digital, basta ter um smartphone com acesso à Internet. Para ter acesso às criações, basta seguir perfis em redes sociais. É nesse cenário que surgem duas figuras importantes na contemporaneidade: o seguidor e o influenciador digital. Este é um indivíduo ou personagem que possui visibilidade em redes sociais. O critério que baliza a importância e o poder desses usuários-produtores é justamente o enorme número de seguidores, ou seja, de indivíduos que acompanham e consomem suas postagens. Esses novos formadores de opinião criam conteúdos de diversas temáticas: moda, estilo de vida, humor, política, saúde e também aprendizagem de línguas. O Instagram é a rede social favorita dos influenciadores – 88.9% dos influenciadores de todo o mundo afirmam que usam o Instagram em suas campanhas de marketing (EMARKETER, 2018). A figura do influenciador parece ultrapassar um estilo de vida configurando-se como uma nova profissão, que modificou inclusive como as empresas atingem seus consumidores. Travestidos de consumidores “comuns”, os influenciadores fazem mais que indicações e sugestões. Fazem anúncios, publicidades e propagandas em posts pagos ou motivados por permutas com empresas, os chamados publi-posts ou vídeos de unboxing. São inúmeros os perfis que se propõem a dar dicas, indicar métodos e ensinar línguas no Instagram. Nesse cenário, sob o ponto de vista da aprendizagem, surgem algumas perguntas: quais são as ações digitais e estratégias retóricas utilizadas por influenciadores digitais da área da aprendizagem de inglês? Quais são as visões de língua e de aprendizagem que caracterizam o comportamento desses influenciadores? Há ações e estratégias de marketing (sorteios, posts patrocinados, parcerias com outros influenciadores etc.) nas postagens de influenciadores-professores de inglês? Quais? Para responder a essas perguntas serão analisados os perfis de três influenciadores da área de aprendizagem de inglês com grande número de seguidores no Instagram. Após a seleção das 10 postagens mais curtidas desses perfis, serão analisadas (a) as ações digitais feitas pelos influenciadores no Instagram (menções, histórias, uso de hashtags, hiperlinks, marcações de usuários); (b) as concepções de língua(gem) e aprendizagem presentes nessas postagens; (c) as estratégias retóricas presentes nas publicações; e (d) a presença (ou não) de estratégias de marketing digital.

3.8 Práticas (des)virtuais das tecnologias: ideologias, ensino e aprendizagem de línguas adicionais e implicações para a formação de professores

Michele El **Kadri** (UEL), Kyria **Finardi** (UFES) & Gicele **Vieira** (IFC)

O uso indiscriminado tanto do termo “tecnologias educacionais” - que tem sido tratado como uma questão apolítica, sem polêmica e não-problemática - (SEWLYN, 2014) bem como dos próprios recursos tecnológicos digitais, que são constantemente desvirtualizados, provoca “aparente consenso” (SEWLYN, 2014) de que tecnologias são neutras e benéficas para a educação em geral e para o ensino-aprendizado de línguas adicionais (L2) em particular. Conscientes de que discursos são veículos de um número de agendas ideológicas que desenham o que a tecnologia educacional é, buscamos compreender, nesta proposta de trabalho, tanto as práticas (des)virtuais de uso de recursos tecnológicos digitais no ensino de L2 quanto as ideologias que permeiam as práticas e pesquisas de professores que se utilizam desses recursos de maneira desvirtualizada. Mais especificamente, objetivamos descrever e analisar recursos tecnológicos digitais (como, por exemplo, jogos de entretenimento) que são usados no ensino-aprendizagem de L2 discutindo as affordances percebidas, comparando-as e refletindo sobre os efeitos desvirtuados desses usos. Neste processo,

realizaremos estudo da arte dos trabalhos já desenvolvidos na área avançando o proposto por Vieira e Finardi (no prelo), ao discutir as ideologias presentes no discurso dessas práticas nas representações de professores de L2 e ao refletir sobre as implicações para as práticas (des)virtuais e para a formação de professores. Teremos como base os estudos críticos sobre tecnologia educacional de Sewlyn (2014), o referencial de affordances de Van Leuwen (2009), os referenciais contemporâneos para o ensino de L2e os trabalhos produzidos por Finardi e Vieira (2017), Prebianca, Santos Júnior e Finardi (2014), Prebianca, Vieira e Finardi (2014), Finardi, Prebianca, Schmitt e Andrade (2014) e Vieira e Finardi (no prelo) sobre a construção de instrumentos de avaliação de recursos tecnológicos digitais para o ensino-aprendizagem de L2 e discursos sobre tecnologia digital na formação de professores (EL KADRI; ROCHA, 2017; EL KADRI; ROCHA, 2018). A pesquisa se enquadra no pressuposto da pesquisa qualitativa-interpretativa e os dados serão coletados por meio da literatura da área, questionários e entrevistas. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para reflexões e práticas de uso crítico e não desvirtualizado de recursos tecnológicos digitais no ensino de L2.

3.9 Fact-checking: da opacidade à transparência da linguagem?

Fabiana Komesu (UNESP)

Uma das contribuições mais reconhecidas do campo dos Estudos do Discurso tem relação com a crítica a uma noção de transparência (de sentidos), a qual permitiria ao sujeito falar/escrever “com clareza”, transmitindo ao outro “o” sentido (unívoco, inequívoco) do que quer dizer. É sabido que essa noção desconsidera relações sócio-históricas de poder e de autoridade que condicionam o que pode e deve ser dito num determinado contexto, aquilo, pois, que “atravessa” de maneira constitutiva os dizeres do um/outro. Essa opacidade (de sentidos) se contrapõe à ideia de transparência, ainda que o sujeito mantenha a ilusão necessária de que tem controle sobre a linguagem (AUTHIER-REVUZ, 1990, 2004). Pode-se dizer que deslocamento da noção de transparência à de opacidade da linguagem tem sido pensado, diferentemente, no campo da Comunicação, com o advento da chamada checagem de fatos (fact-checking), cujo objetivo explícito é o de qualificar debate público por meio de apuração profissional. Parte-se da premissa de que a apuração dos fatos permitiria chegar “à verdade” (ou à falsidade do conteúdo) da informação. Num contexto marcadamente reconhecido por excesso de informação, por acesso instantâneo àquilo que é compartilhado em plataformas digitais, a proposta de checagem de informação aparece como serviço de fundamental relevância no exercício das democracias. Ocorre, no entanto, que essa passagem da opacidade à transparência (da informação) não é direta como se pensa, porque também envolve relações sócio-históricas de poder e autoridade que condicionam modos de apuração. Tenciono, pois, discutir e problematizar metodologias de investigação e de análise de agências que se propõem à checagem de fatos, como a Agência Xequê (Portal GGN), É isso mesmo (O Globo), Estadão Verifica (Portal Estadão), Fato ou Fake (Portal G1), Lupa (Folha de S. Paulo) e Truco (Agência Pública), dentre outras. As questões que orientam este trabalho são: 1) quais metodologias são adotadas por agências de checagem para verificação da informação?; 2) o papel social da instituição é ou não destacado na avaliação de potenciais conflitos de interesse?; 3) que noção de linguagem se sobressai na atividade de fact-checking? Espera-se contribuir com estudos linguísticos, de maneira particularizada, com os de Discurso na relação com os de Letramentos Digitais, e da Comunicação, numa era de desinformação e fake news.

3.10 Os patinhos da internet: um estudo das interações massivas nas redes sociais

Vilson J. Leffa (UFPel)

O objetivo da proposta é refletir sobre os desvios de função, valores e interesses que são mobilizados nos movimentos de interação massiva que emergem na sociedade em rede. Parte-se do pressuposto de que a interação com o outro, induzida pelas redes sociais, tem como base a utopia da colaboração em massa, inerente à ideia de que os benefícios gerados pela interação são propagados a todos os membros da rede. Por outro lado, tem-se observado também que a interação pode gerar prejuízos em massa, pela inserção de desvios nos objetivos dessa mesma rede: uma ação aparentemente direcionada a um objetivo socialmente adequado e justo é na verdade redirecionada ao objetivo oposto, criando uma distopia que pode levar até à autodestruição em massa, na medida em que se propaga pelos membros que compõem a rede. A tese inicial do projeto é de que esses desvios são induzidos por discursos teoricamente incluídos, mas que na prática são excluídos, gerando a concentração de benefícios e a propagação dos prejuízos. A sociedade em rede envolve a interação de todos, mas os benefícios dessa interação massiva parecem estar nas mãos de poucos. Para demonstrar essa tese, recorre-se à Teoria das Coisas, derivada de Heidegger, retomada por autores contemporâneos como Bill Brown, incluindo também os conceitos da Linguística Aplicada Pós-Humanística de Pennycook, (2017). Espera-se pela reflexão produzir resultados que sirvam não apenas para alertar o leitor sobre as ameaças dos desvios de objetivos produzidos, mas também contribuir, idealmente, para a construção de mecanismos de proteção contra esses desvios, de modo que os benefícios propiciados pela interação massiva possam ser usufruídos por todos.

3.11 Perspectivas sistemicistas da interação: uma reflexão sobre mídias sociais

Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (UNICAMP)

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre os componentes Ideacional (Halliday, 1994) e de avaliabilidade (Martin & Rose, 2003) em comunidades virtuais, em especial nas instanciações presentes em seus comentários, partindo-se de uma abordagem ancorada na gramática sistêmico-funcional (Halliday e Matthiessen, 2014) de forma a compreender como se dão os fluxos de construção de informação e de representações. Os dados serão coletados por meio de raspagem, sendo analisados a partir de uma perspectiva baseada em Linguística do Corpus (Sinclair, 1991). Como resultados, espera-se a obtenção de padrões discursivos típicos de cada constato de situação, estando, assim, relacionados à instanciação de ideologias. .

3.12 Indexadores linguísticos e multimodais da escrita nas redes sociais virtuais: práticas pedagógicas utilizando o Instagram, o Twitter e o YouTube.

Robson Santos de Oliveira (UFRPE)

As redes sociais virtuais (RSV) atualmente permitem a comunicação e a interação de pessoas não somente utilizando a escrita, mas outros modos de linguagem (áudio, vídeo, imagens etc.). No início da RSV, logo após a virada do milênio, Marcuschi pronunciava na Conferência da 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, na USP (23-25 de maio de 2002) que uma das características principais da mídia virtual seria a centralidade da escrita, pois a tecno-

logia digital dependia totalmente da escrita, assim afirmara. O texto foi modificado e inserido no livro *Hipertexto e Gêneros Digitais*-Novas formas de construção de sentido anos depois, organizado por Marcuschi e Xavier (2005), mas permanecendo essa ideia da predominância da escrita nos domínios discursivos da internet. Passada uma década nos encontramos diante de questionamentos sobre essa 'centralidade' da escrita quando vivenciamos as formas de interação e usos da linguagem nas RSV. Entre as diversas comunidades virtuais existentes, tanto as abertas, como Facebook, Instagram, Twitter, YouTube, como as fechadas, para grupos mais específicos, como a de caráter acadêmico tais o FollowScience, Academia.edu, Mendeley observamos que o uso de outros modos de linguagem tem crescido e se tornado predominantes, de certo modo, ou concorrendo com o modo da escrita. Pretendemos realizar a investigação nas RSV mais populares, de caráter aberto, como Facebook, Twitter, Instagram, analisando de que forma a linguagem se apresenta nesses contextos discursivos, utilizando tanto a modalidade de escrita verbal quando da escrita em outras modalidades visuais (imagens estáticas, imagens dinâmicas) e não verbais (vídeos) ou ainda utilizando da modalidade oral (podcasts, gravações de áudio). Nessa fase da pesquisa buscaremos identificar quais os indexadores linguísticos (modalidade escrita verbal) e os indexadores multimodais da linguagem (imagens, áudio, vídeo) mais comuns bem como o hibridismo dos mesmos. Posteriormente estenderemos a análise para um contexto particular de sala de aula do ensino de Língua Portuguesa, onde sejam utilizados as RSV de Instagram, YouTube, Instagram observando o comportamento de uso desses indexadores linguísticos e multimodais da linguagem nos contextos discursivos da internet. A partir das discussões sobre os gêneros emergentes na internet oriundas de Marcuschi (2000; 2005; 2008), Miller (1994; 2014), Paiva (2001, 2016a; 2016b; 2016c), Araújo e Biasi-Rodrigues (2005, Araújo (2006; 2007; 2009), Bezerra; Lêdo e Pereira (2013), Bezerra (2017) e dos estudos sobre multimodalidade e multiletramentos com Cope e Kalantzis (2000; 2009a; 2009b), Kress (2003) Kress e Van Leween (2001; 2003; 2006), Jewitt (2005; 2009; 2013), Rojo e Barbosa (2015), Rojo e Moura (2012), Rojo (2009; 2013), Ribeiro (2016; 2018 prelo). Objetivamos, assim, estudar e identificar os indexadores linguísticos e multimodais da linguagem que se tornam frequentes nas práticas discursivas nas RSV do Instagram, Twitter, YouTube, compreendendo nesse contexto virtual o fenômeno linguístico de hibridismos e convergências, construções e desconstruções. Faremos um recorte metodológico observando também o uso desses indexadores linguísticos e multimodais em perfis considerados verdadeiros (true profile) e perfis falsos (false profile, fake).

3.13 Investigações sobre Educação Linguística e (Des)Virtualidades: Discursos e Práticas

Claudia Rocha (UNICAMP) & Michele Salles El Kadri (UEL)

Pelo viés das tecnologias e mídias digitais, compreendidas como recurso e como discurso (SELWYN, 2014) e levando em conta a ideia de aprendizagem como processo criativo e crítico de construção de sentidos, nossa proposta é investigar práticas que envolvam a realidade virtual e aumentada, favorecendo a problematização do que seja real, virtual, (des)virtual. Desse modo, pretendemos realizar mapeamento e discutir trabalhos educacionais que envolvam a ideia de (des)virtualidade e, portanto, trabalhem com realidade aumentada e virtual para a construção de aprendizagens. A partir desse levantamento, propomos observar como o conceito de (des)virtualidade e os discursos instaurados sobre esse conceito nos permitem repensar epistemologias normativas de cunho autoritário (perspectivas monolíngues, monocentricas e monolíticas), de modo a contribuir para uma educação linguística pautada pelas ideias de translinguagem e (dis)citizenship que objetive promover equidade, pluralidade e justiça social.

3.14 Mídia Social, Fake News e o Conversações nas Eleições 2018

Raquel Recuero (UFPel)

O objetivo desta pesquisa é analisar como as "fake news" de cunho político influenciam o discurso em torno das eleições de 2018 no Brasil. A partir de uma definição de que tipo de informação constitui uma "fake news", como esse tipo de informação circula na mídia social e seus efeitos nas conversações dos sujeitos em torno das temáticas políticas. Queremos compreender como essas notícias circulam e como são apropriadas e apropriam-se das conversações nos canais de mídia social. Como casos específicos, pretendemos analisar as conversações em torno dos debates presidenciais, coletando fake news e buscando compreender como influenciaram essas conversas. Como métodos, focamos em análise de redes sociais, análise de conteúdo e análise de discurso.

3.15 Fake Lovers, a retórica do assédio a mulheres no Messenger

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG)

A imprensa tem relatado, com frequência, casos de mulheres que se deixam enganar por falsos apaixonados com quem fazem "amizade" pelo Facebook e, eventualmente, acabam sendo extorquidas. O objetivo desta pesquisa é identificar projeções de identidades e padrões discursivos na abordagem desse tipo de falso apaixonado com suporte de teorias sobre identidade (HALL, BURKE) e da retórica, especialmente os conceitos ethos, pathos e logos (ARISTÓTELES. PERELMAN. AMOSSY). Pretendo responder as seguintes perguntas de pesquisa: (1) que identidades esses falsos apaixonados projetam? (2) Como abordam suas possíveis vítimas? (3) Quais são os argumentos utilizados para tentar estabelecer uma relação de confiança? (4) Quais são as estratégias para tentar criar envolvimento emocional? (5) Que argumentos lógicos são utilizados para tentar persuadir o interlocutor. Como metodologia, passarei a aceitar solicitações de amizade no Facebook de potenciais *fake lovers*. Eles geralmente se apresentam como homens de meia idade e apresentam um ou dois amigos em comum. Assim que aceitar a amizade, comunicarei aos amigos que por acaso estejam na rede dessa pessoa sobre o meu propósito, evitando assim que a pessoa confie no interlocutor achando que é meu amigo. Não aceitarei interação por chamada de vídeo ou áudio e registrarei toda a interação com essas pessoas em arquivos individuais.

3.16 "Por que Copiar se Posso Fotografar e Gravar?" (Des)Virtualidades nas Práticas de Escrita na Sala de Aula

Valdir Silva (UNEMAT)

O encurtamento da distância entre os contextos de práticas sociais *offline* e *online* está conferindo à sociedade contemporânea uma perspectiva cada vez mais híbrida. É essa perspectiva de realidade que tomo como condições iniciais para investigar os efeitos do *smartphone* nas práticas de escrita no âmbito da sala de aula. Em outros termos, pretendo investigar o procedimento de fotografar o conteúdo da lousa, aquilo que, a princípio, deveria ser copiado para o caderno. No entendimento historicamente instituído na cultura escolar, o gesto de fotografar desvirtualiza a atividade da cópia, o controle e manutenção da ordem da sala de aula e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem. Ocorre que, para estudar e assegurar um bom desempenho em uma prova, por exemplo, não importa se o texto foi copiado da lousa para um caderno ou fotografado e transformado em um arquivo de imagem no celular que pode ser aumentado/diminuído, compartilhado nas redes sociais, fazer *printscreen* de partes do texto, entre outras possibilidades típicas do digital. Em ambos os casos são procedimentos que, apesar de todas as diferenças, têm por finalidade capturar o texto para

ser lido/estudado. Fotografar também desvirtualiza o tempo de uma aula, pois, enquanto o professor gasta parte do tempo da aula copiando de sua fonte para a lousa, o aluno se ocupa de outras atividades, uma vez que basta direcionar seu *smartphone* para a lousa e com um clique, captura em imagens todo o conteúdo escrito pelo professor. Soma-se a isso, a possibilidade de se produzir áudios das explicações dadas pelo professor. Em síntese, todo acontecimento da aula pode se transformar em arquivos digitais que podem ser acessados repetidamente e em lugares diversos pelo aluno. Assim, para compreender essas dinâmicas (des)virtuais no contexto das práticas de sala de aula, essa investigação será realizada com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com professores da área da Linguagem e gestores de duas escolas públicas da cidade de Cáceres-MT, parceiras do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIDID/CAPES). Por entender que as (des)virtualidades aqui em discussão são constitutivas das dinâmicas contraditórias que tipificam os sistemas sociais, toda pesquisa será norteada pelos postulados teórico-metodológicos dos Sistemas Adaptativos Complexos.

3.17 Práticas (des)virtuais de linguagem e tecnologias digitais: manifestações e nichos de poder em redes sociais

Rafael **Vetromille-Castro** (UFPel)

Resumo: Em 2016, argumentamos que a aproximação entre educação linguística e tecnologias digitais potencialmente permite o surgimento de nichos de poder, dentro dos quais os indivíduos exercitam e exercem a liberdade e criam possibilidades de escape, de desvio de poderes opressores maiores (as regras da escola, as demandas por índices de aprovação, os estereótipos). Vislumbrávamos, então, que o grande desafio e contribuição do contato entre tecnologias e aprendizagem de línguas era a educação linguística (ampla e libertadora) em oposição à instrução linguística (limitada e escravizadora). Nesse cenário, o uso das tecnologias digitais pode(ria) ser recurso importante, desde que a ação docente seja/fosse transgressora e, no âmbito pedagógico de nossa posição à época, propiciasse reflexão crítica e/ou subversão de práticas e discursos. Passamos, assim, a dar menos destaque às tecnologias digitais como ferramentas de motivação ou de atualização, e dar mais ênfase a esses recursos – em especial os sites de rede social – como meio para a emergência de nichos de poder e zonas de autonomia, conforme descritos por Amselle (2015, p.165) a partir do pensamento de Foucault, como decorrência do fato de o poder estar em todos os lugares e por isso em lugar nenhum. Ampliando da aprendizagem de línguas para o uso da linguagem, recentemente, temos visto indícios mais fortes de que os sites de rede social estão se consolidando como ambiente para a proliferação desses nichos de poder. Grupos diversos, abrangendo temáticas que vão desde preferência por times de futebol até afiliação política, passando por opção religiosa, têm surgido a todo o momento e se consolidam como nicho a partir de manifestações de linguagem que criam zonas de autonomia para a propagação de ideias outrora invisíveis – seja devido ao controle social de costumes ou por questões legais, por exemplo. Demonstrações de racismo, xenofobia, homofobia, machismo e outros preconceitos disseminam-se de forma endêmica e aparentemente conferem, por meio da linguagem, força aos nichos de poder. Em tais nichos, os indivíduos podem desenvolver zonas de autonomia onde o poder neoliberal e quaisquer outros poderes opressores podem ser confrontados e a questão foucaultiana de controle do aparato do estado pode ser vista e tratada a partir de uma perspectiva diferente e transgressora. Com esse pano de fundo, pretendemos refletir sobre o uso das tecnologias digitais, mais especificamente dos sites de redes sociais, por indivíduos/grupos outrora em invisibilidade ou situação de não identidade, para constituição e/ou reforço de seus nichos de poder e suas zonas de autonomia. Estão no escopo de ações a observação do uso social da linguagem tanto em situações educacionais quanto não educacionais. Poderão surgir questões como a da impermeabilidade do discurso dos nichos a discursos de oposição, bem como questões relativas às condições para a emergência de tais grupos.